

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de fevereiro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Alan Sanches comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 05/06, 06/09 e 04/10/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ata da 23ª sessão extraordinária da Assembleia Legislativa, de 12 de agosto de 2017. Ata da 24ª sessão extraordinária da Assembleia Legislativa, de 19 de dezembro de 2017. Ata da 25ª sessão extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 19 de dezembro de 2017. Ata da 119ª sessão ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 19 de

dezembro de 2017. Ata da 123ª sessão ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 28 de dezembro de 2017. Ata da sessão solene de encerramento dos trabalhos da 3ª sessão legislativa da 18ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 28 de dezembro de 2017. Ata da sessão solene de instalação dos trabalhos da 4ª sessão legislativa da 18ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 1º de fevereiro de 2018.

Os deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Primeiro orador inscrito, nobre deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. das Galerias, da Imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, desejo a todos os senhores um período legislativo produtivo, porque isto será bom para a Bahia, para os baianos e para a imagem desta Casa tão combatida.

Imaginem que depois de tantas semanas de férias, de recesso, este Parlamento, hoje, de fato, se instala, e vemos uma frequência tão baixa dos Srs. Deputados.

Enquanto isso, e apesar disto, desta Casa preguiçosa, no ano de 2017, foram 81 agências bancárias atacadas na Bahia. Mais da metade não foi recuperada, está fechada até hoje, sendo que a população tem que viajar até 100 quilômetros, por vezes, para fazer as suas operações bancárias. Como sempre, o prejuízo é do povo.

Também em 2017, foram cinco policiais civis assassinados, e 15 policiais militares também assassinados no ano de 2017 na Bahia. A nenhum sepultamento desses 20 policiais compareceram nem o governador, nem o secretário da Segurança Pública.

O absurdo é que o governador Rui Costa fez questão de comparecer ao velório de um seu companheiro do MST, mesmo considerando o alto nível de denúncias que pairam, de ilícitos que pairam em nome do MST.

Que governador é esse, insensível até com as famílias enlutadas daqueles que morreram em função do seu mister? Respeite, Sr. Governador, as Polícias Civil e Militar, pois elas são patrimônio da Bahia. Inclusive, Sr. Governador, respeite todos os baianos, respeitando as famílias sofridas dos militares.

Enquanto isso, o diretor da Polinter foi afastado no ano passado, após minhas denúncias de corrupção contra ele. O delegado-geral da Polícia Civil agora é alvo de investigação do Ministério Público. A informação consta no *Diário Oficial da Justiça* desta segunda-feira, dia 5 de fevereiro.

O Ministério Público da Bahia abriu um procedimento de investigação preliminar, que é aquele que antecede o inquérito civil, contra o delegado-geral da Polícia Civil, Bernardino Brito Filho, após denúncias da Associação dos Delegados da Polícia Civil do Estado da Bahia. O delegado Bernardino Brito é acusado da prática reiterada de atos de improbidade administrativa.

A Bahia aguarda com ansiedade, Sr. Governador Rui Costa, a exoneração do secretário da Segurança Pública, em face de tantos prejuízos que tem dado à família baiana, à nação baiana. Tantos índices negativos acumulados na segurança pública da Bahia! A Bahia, hoje, chegou ao vergonhoso primeiro lugar em número de homicídios na República brasileira.

Tenha juízo, Sr. Governador, respeite a Bahia, respeite os baianos e nos dê o que é obrigação do senhor nos dar: segurança pública, porque essa é uma obrigação do governo do estado, determinada pelas Constituições federal e estadual.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

O Sr. Zó:- Presidente, parece que não tocou no horário.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Verdade.

Próximo orador inscrito. Quando repórter, o entrevistei várias vezes, mas tanto eu era menino quanto V. Ex.^a, então, creio que não lembre mais da minha fisionomia correndo atrás para entrevistá-lo nos gramados da Fonte Nova.

Com a palavra o deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ:- Boa tarde, presidente. Boa tarde, Srs. e Sr.^{as} Deputadas. Eu também quero aqui desejar a todos um feliz retorno, que tenhamos e sejamos produtivos este ano, um ano importante, ano de eleições. Obviamente, a gente fica muito feliz de encerrar o ano que passou com esta Casa produzindo, votando projetos. Espero que por se tratar de um ano eleitoral a gente não bote o pé no freio, que a gente continue fazendo o trabalho para o qual fomos eleitos pelo povo.

Mas, Sr. Presidente, eu quero aqui externar, hoje, a minha solidariedade a uma grande mulher, mulher negra, que foi vereadora de Salvador, secretária municipal de Educação de Salvador, secretária de Estado, secretária do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Olívia Santana, que foi alvo, no último sábado, de agressão e de um preconceito, realmente, extraordinário, muito grande, por duas senhoras. Incrível que essas coisas ainda aconteçam, pessoas que não respeitam, ou melhor dizendo, elas entendem que a cor da pele faz com que a gente possa enxergar o caráter das pessoas. Ela foi duramente criticada, ofendida, machucada por senhoras que estavam carregadas de ódio no coração. É inacreditável, mas isso aconteceu num evento sábado, agora passado, com a secretária de Estado da Bahia Olívia Santana.

E aqui fica a minha solidariedade e, ao mesmo tempo, o meu repúdio a qualquer tipo de preconceito, ainda mais um preconceito gratuito, preconceito racial, aonde, deputados, a senhora disse o seguinte para Olívia: “Lugar de preto é na favela!” Você imagine! Na realidade, ela foi preconceituosa por duas vezes. Primeiro, por ofender Olívia Santana. Segundo, com a favela, porque na favela mora muita gente de bem. A grande maioria dos favelados são pessoas de bem, trabalhadores, homens decentes, mulheres decentes. E essa senhora foi extremamente cruel, cruel com a nossa camarada Olívia Santana. E eu quero aqui prestar minha solidariedade a

essa grande mulher que é um exemplo de cidadã, uma mulher que tem lado, uma mulher que tem lisura, que é transparente e que verdadeiramente tem um sentimento, sobretudo do que é melhor na luta, sobretudo em defesa daqueles que mais precisam, dos mais necessitados.

E aqui fica, Olívia, o meu sentimento de solidariedade, mas, ao mesmo tempo dizer que você não está sozinha nessa luta contra o racismo, contra o preconceito, contra as pessoas que tem ódio no coração. Portanto, eu queria fazer essa manifestação e, ao mesmo tempo, manifestar também, Sr. Presidente, minha preocupação por se tratar de um ano eleitoral. Você imagine, eu estava falando com o deputado Zó, agora há pouco, e Zó estava dizendo: “Tem muita gente que está agora se soltando e falando isso, não é?” Imagine, é melhor se tratar, porque são pessoas doentes, são pessoas que precisam de tratamento. Não é possível que na sociedade atual, no mundo em que nós vivemos ainda haja tanta intolerância, tanto preconceito com a cor das pessoas. É incrível! Como se a cor bastasse para saber qual a capacidade de trabalho da pessoa, a dignidade, a seriedade, a honradez. A cor não difere, longe disso!.

Então, eu sei que muitos dos camaradas e companheiros irão se pronunciar também com relação a isso, mas eu queria iniciar essa fala, abrir os trabalhos este ano prestando a minha solidariedade a essa grande mulher negra, a essa grande mulher trabalhadora, a essa grande mulher séria, Olívia Santana.

Obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., nobre deputado Bobô.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, ela que viveu um final de ano intenso, deputada Luiza Maia. (Risos)

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Machista, e ainda registrou aí.

Sr. Presidente, o senhor também está um pouco diferente aí, a fisionomia, não é? Parece que andou visitando algum médico.

Mas, deixando as brincadeiras de lado, presidente, eu quero dizer que é sempre bom a gente retornar os trabalhos dessa Casa, desejar a todos um ano e um semestre cheio de realizações, de muitos projetos, de muitos debates, de muitas vitórias. Mas, como eu sei que o tempo é curto, eu quero parabenizar o meu governador Rui Costa, pela Mensagem que ele leu quinta-feira, dia 1º de fevereiro, nesta Casa, e dizer que ele sempre nos surpreende com a sua disposição, com a sua coragem, com a sua garra para estar realizando, mesmo o país vivendo momentos tão difíceis, tão complicado na sua economia, mesmo sendo perseguido por um golpista que corta recursos da Bahia, aleatoriamente. O governador Rui Costa está de parabéns. A gente viu, inclusive, a própria oposição aplaudindo e achando importante toda a sua Mensagem. Depois, em outros momentos, iremos falar sobre algumas coisas que são importantes em algumas áreas.

Eu também, assim como o deputado Bobô, quero registrar o meu repúdio ao caso sofrido pela nossa querida companheira, combativa, Olivia Santana. Uma pessoa muito qualificada, uma educadora que tem história nesse estado, nessa Bahia, que sofreu desrespeito. Isso é interessante, porque a gente vê ainda, em algum momento, alguém defendendo que no Brasil não existe racismo, que existe a democracia racial.

Mas acho que as providências foram tomadas, ela reagiu à altura e quero deixar aqui registrado o meu repúdio e a minha solidariedade a essa grande mulher, essa grande militante política de um partido respeitado, como é o PCdoB, nós temos aqui na Casa dois grandes representantes, um não está presente no momento, mas podem dizer a Olivia que estamos com ela para tudo o que ela precisar de apoio, para que possamos punir esse crime de racismo. E coincidentemente morreu o ex-deputado Alberto Caô, autor da lei que tornou o racismo crime inafiançável, nesse Brasil.

Quero também deixar aqui uma moção de pesar para a sua família e dizer que a luta contra o racismo vai continuar, porque mesmo a gente tendo a lei, a gente vê... Quem é negro sabe a diferença do tratamento que recebe. Eu não tive tempo de parir, porque a política não me deixou, mas adotei quatro filhos negros e sei o que eles sofrem. Mas a gente ensina a erguer a cabeça e fazer o enfrentamento, porque não é justo, não é correto, o racismo é uma coisa do atraso. O nosso país viveu mais de 300 anos de escravidão, e os resquícios que ainda restam na cultura de muita gente branca é presente e é real. E a gente sabe que a vida do negro, em relação ao branco, em muitos aspectos, é diferente.

No mundo do trabalho, a gente vê aí o que é que eles sofrem com o trabalho precarizado, desqualificado, ganhando menos do que as pessoas que fazem o mesmo trabalho, mas que tem outra cor. Por isso, eu quero reforçar aqui e pedir a esta Casa que também nos ajude nesse debate.

Mas, presidente, amanhã eu quero falar com mais propriedade sobre o nosso Carnaval. Todo mundo sabe que o Carnaval é a maior festa deste planeta, maior festa popular, mas nós estamos muito preocupados. Hoje eu estou tentando reunir o Ministério Público, a Defensoria Pública, pessoas ligadas ao Tribunal de Justiça, à Coordenadoria da Mulher no Tribunal de Justiça, a desembargadora Nágila, porque nós estamos vendo que o grande tema deste ano, no Carnaval, é a bunda da mulher. E eu acho que é muita falta de criatividade, é muito desrespeito, não tem sentido, não é, deputado? A Bahia que já foi um berço cultural de tanto compositor importante e bonito, escolher esse tema para fazer as suas músicas hoje é muita baixaria, é muito desrespeito, é muita falta de criatividade! Mas nós vamos reagir.

A Lei Antibaixaria está aí, nós vamos cobrar – amanhã eu vou fazer um pronunciamento com mais tempo daqui desta tribuna – do governador, do prefeito. Nós não podemos deixar que isso aconteça. Estou falando também com a secretária da Mulher, a nossa companheira Julieta Palmeira, que tem feito um trabalho importante naquela secretaria.

Era isso que eu queria dizer.

Muito obrigada, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora com a palavra o nobre deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Gostaria de cumprimentar as deputadas, os deputados estaduais, o nosso presidente Carlos Geilson, cumprimentar aqui todos e desejar muito trabalho no ano de 2018, que nós tenhamos, nesta Casa, um ano de muitas atividades. Mesmo sendo um ano político, que nós cumpramos a nossa obrigação de trabalhar por esta Casa, de desenvolver os projetos importantes e de fiscalizar as atividades do Executivo estadual. Enfim, que este ano seja um ano de muito trabalho, e que esta Casa, mais uma vez, cumpra os seus objetivos.

Mas, presidente Carlos Geilson, vi aqui o deputado Targino subir a esta tribuna, com muita preocupação, para falar de questões da Segurança Pública. E é um tema também que eu tinha reservado para falar.

Venho à tribuna, nesta tarde, reforçar o discurso do deputado Targino, colocar aqui a nossa preocupação. Na última semana, deputado Targino, V. Ex.^a que eu sei que estava no interior do Estado, não sei se acompanhou aqui, mas o que aconteceu em nossa capital foi que em dois bairros importantes – o bairro da Mata Escura e o Jardim Santo Inácio – os bandidos, os traficantes determinaram o toque de recolher nesses bairros. Os ônibus não puderam entrar naquela localidade, o comércio foi fechado durante 24 horas, demonstrando, com toda a clareza, a falta de efetividade e de controle da polícia, da Secretaria de Segurança, em relação à segurança nesses bairros tão importantes da nossa capital.

Os bandidos, na véspera, decretaram o toque de recolher, e nas 24 horas após o toque de recolher, efetivamente, todo o comércio, as pessoas daqueles bairros, os ônibus daqueles bairros não puderam entrar, as pessoas tiveram que andar 2, 3 quilômetros para pegar ônibus em outros bairros, demonstrando a total falta de controle do governo do Estado, em relação à segurança pública em nossa capital.

V. Ex.^a colocou que dos 81 ataques a bancos que aconteceram no interior do Estado, e eu, nesse recesso, viajando pelo interior, acompanhei isso de perto. V. Ex.^a falou aqui uma grande... Muitas dessas agências que foram atacadas, que foram destruídas por essas quadrilhas que estão assolando o interior do Estado, a maioria dessas agências, infelizmente, deputado Targino, não vão ser reabertas, porque não foi a primeira, não foi a segunda vez. Há agências, como V. Ex.^a disse, que foram assaltadas pela terceira, quarta, quinta vez. Infelizmente essas instituições bancárias já perderam – isso é triste dizer, eu sei que uma questão dessa... a gente não queria subir a esta tribuna... – totalmente a esperança de uma ação da Secretaria da Segurança Pública para, efetivamente, melhorar a questão da segurança nessas cidades.

O que nós observamos, e eu sei que muita gente aqui que viaja observa isso no interior do Estado. É o quê? São povoados sem nenhuma viatura da polícia, povoados

de 5 mil, 6 mil, 7 mil pessoas que não tem sequer um policial para dar segurança àquelas localidades.

Observamos também o crescente aumento de assaltos, de roubos, de homicídios na zona rural dos municípios, nas fazendas. Isso é muito forte no Recôncavo da Bahia, no Extremo Sul da Bahia, no Sul da Bahia, regiões que eu frequento com mais assiduidade.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Então, essa questão da insegurança que está acontecendo no interior do Estado, nas cidades, na zona rural...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Vou concluir, presidente.

(...) é a coisa que tem nos preocupado muito e que mais uma vez nós subimos a esta tribuna para cobrar do governo do estado que olhe com mais atenção para a segurança pública do nosso estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Fábio Souto.

Com a palavra o deputado Zó.

O Sr. ZÓ:- Presidente, V. Ex.^a aí na presidência é sempre importante, porque a sua verve de radialista nunca deixa de aparecer, e na hora de convidar-nos à tribuna, convocar-nos à tribuna sempre tem essa incrementação. Hoje eu senti a falta do Rio São Francisco, que V. Ex.^a sempre fala quando eu venho à tribuna.

Antes de falar sobre o assunto da secretária Olívia, eu queria dizer aos colegas, a Fábio Souto, que é presidente da Comissão de Meio Ambiente, que tem também tem se preocupado com as questões do São Francisco, que o rio continua com muita dificuldade, nós estamos com 14%. A nossa felicidade é que chove em toda a Bacia do Rio São Francisco: Região Oeste da Bahia, Norte de Minas, enfim, e em toda a calha do Rio São Francisco, inclusive em Pilão Arcado, Juazeiro, Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Campo Alegre de Lourdes Xique-Xique, em toda a região. A gente espera que o lago possa, como as previsões diziam e dizem ainda, terminar este ano com uma condição melhor de água.

Então a gente traz essa notícia e espera que o Rio São Francisco possa voltar a ser pujante. Eu falei, Fábio, dessa nossa preocupação na Comissão de Meio Ambiente. E a gente também espera que nesta eleição ele seja pauta verdadeira dos presidenciáveis, dos candidatos a governador, para se possa socorrer aquilo que, para a gente, funciona como o nosso pulmão na região. São mais de 500 municípios banhados neste país pelo Rio São Francisco.

Então, eu queria, mais uma vez, como representante daquela região clamar e registrar a nossa preocupação com o Rio São Francisco.

Mas, presidente, teria outra pauta para tratar aqui, mas há uma pauta hoje na sociedade baiana que a gente tem que colocar aqui. O que aconteceu com a secretária Olívia Santana seria muito bom se fosse um ato isolado, mas não é. Depois de uma campanha odiosa contra a esquerda, contra as pessoas que emergiram, que tiveram a oportunidade, que se formaram, que estudaram, que ascenderam, a gente vê isso cotidianamente. Se vocês forem às redes sociais, vão verificar que a coisa é absurda! Se você encontra na rua, às vezes no olhar você verifica isso.

Então aquelas duas senhoras agiram daquela forma num ambiente onde nunca aconteceu aquilo, como nos disse o deputado Bobô, colega, amigo de partido, de bancada. E as pessoas que coordenam aquele movimento, que fazem aquele evento, não concordam com aquilo. Essas duas pessoas, como se vê nos perfis delas, defendem a ditadura militar, defendem a tortura, defendem uma série de outras coisas. Pois bem, elas foram lá e se acharam no direito de ofender a secretária Olívia Santana.

Enquanto colega de partido, enquanto cidadão baiano e brasileiro, enquanto sertanejo oriundo de uma das regiões que mais sofre discriminação neste País e sabe o que é o peso disso, toda a minha solidariedade à secretária Olívia Santana. Agora, a essas duas cidadãs, a essas duas senhoras, que podiam dar exemplo às pessoas mais jovens, todo o meu repúdio. E também toda a minha pena, porque, infelizmente, depois de anos vividos, de ter passado por todos esses modelos de governo, essas formas de vida, de todo o processo social que se passou, elas ainda pensam que é crime ser negro, que é crime ser favelado, que é crime ser pobre. Coitadas delas!

Uma sociedade de ricos é edificada por pobres. Essa sociedade brasileira foi edificada pelas mãos dos negros. Os negros que chegaram à Bahia, ao Brasil, construíram as usinas, as edificações, as estradas, constituíram, inclusive, grande parte do patrimônio cultural do povo baiano e brasileiro. E vêm essas coitadas, essas criminosas... Alguns órgãos de imprensa ainda chamam isso de “injúria racial”. Não! Elas são racistas, e a Constituição prevê que racismo é crime inafiançável. Elas deveriam estar atrás das grades para dar exemplo, porque não é assim que se trata, não é assim que uma sociedade deve pensar.

Mas a nossa querida amiga Olívia Santana, secretária estadual e militante do PCdoB, respondeu à altura, denunciou. E é assim que deve proceder quem for acusado, quem for desrespeitado em qualquer lugar, inclusive nas redes sociais.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu chamo o nobre deputado Euclides Fernandes, que está de cabeça inchada, já que a ADJ perdeu ontem para o Fluminense de Feira, no Joia de Princesa, por 2 a 1. V. Ex.^a fará uso da palavra e depois vem assumir a presidência, para que eu possa discursar. Está bom?

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Pois não, Sr. Presidente.

Sr. Presidente Carlos Geilson, grande parlamentar, oriundo do município de Feira de Santana. V. Ex.^a fez a minha apresentação para vir à tribuna colocando a vitória de Feira de Santana sobre o meu ADJ, de Jequié. Mas a ADJ, Carlos Geilson, vai muito bem, graças a Deus: foi a terceira partida, ganhou duas e perdeu essa. Normal, dentro do clima do esporte. Espero que o Fluminense lá de Feira faça uma boa campanha.

Sr. Presidente, em primeiro lugar, o assunto em pauta aqui, de quase todos oradores que vieram à tribuna, é em sinal de solidariedade a nossa querida secretária do Trabalho, secretária atuante, uma figura pública, uma política valente e de muito serviço, muita contribuição prestada ao estado da Bahia não somente como secretária do governo do estado, como também já exerceu o cargo de vereadora.

Pois bem, num evento recente, sábado passado, no Hotel Catussaba, ela foi, de maneira surpreendente, agredida verbalmente com palavras ofensivas à sua dignidade, à sua pessoa, de maneira discriminatória em razão da sua origem, origem de raça negra, que é uma raça que aqui na nossa Bahia é predominante. Aqui nós temos negro, ou então a miscigenação, a mistura do negro com o branco, o moreno.

Eu quero deixar aqui, Sr. Presidente Carlos Geilson, o meu protesto, e até peço à Bancada do PCdoB, da qual ela faz parte, já historicamente na sua ação política, que a Bancada faça uma moção de solidariedade, de repúdio a essas senhoras, doentes, que foram aproveitar esse evento para mostrar raiva discriminatória.

Mas, Sr. Presidente Carlos Geilson, queria registrar também a presença de S. Ex.^a, o governador Rui Costa, que sempre, sempre vai à nossa região, tem um carinho todo especial, um amor à região de nossa Jequié, e da vizinha região de Vitória da Conquista, do nobre deputado, o poeta, o filósofo Zé Raimundo.

Mas na última ida do governador e sua equipe, lá, a Jequié... foram feitas várias entregas ao longo dos três anos de mandato dele, mas nessa segunda-feira ele foi entregar um novo prédio do SAC, moderníssimo, que vai abrigar esse órgão tão importante para a cidadania do cidadão. O SAC é regional, atende não só a Jequié, como a toda a microrregião.

Também, Sr. Presidente Carlos Geilson, inaugurou a DISEP da Polícia Técnica, tão importante para o interior do estado. As investigações são feitas, precisam do aparato, do apoio, da estrutura técnica da Polícia Técnica. E o governador Rui Costa sensibilizado com essa problemática da ação da Polícia Técnica para atender às investigações no interior do estado, construiu um prédio novo e botou mais recursos humanos para atendimento da Polícia Técnica para dar condições, sustentabilidade à Polícia Civil nas suas investigações.

Também assinou ordem de serviço para construir um novo prédio para o Colégio Militar. O Colégio Militar aqui na Bahia mostra qualidade de ensino, a excelência do ensino. Na última avaliação feita pelo MEC, os Colégios Militares da Bahia chegaram nos primeiros lugares.

Também, o Sr. Governador fez questão de visitar a Avenida Lomanto Júnior, onde vai passar com muito trabalho o governo do estado, através da Conder...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Peço vênia a V. Ex.^a, digno parlamentar, deixe-me concluir a ida do governador à cidade de Jequié!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Mas, V. Ex.^a, já venceu o tempo!

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Está certo, Excelência, sou forçado a retornar à Tribuna. Mas é isso, V. Ex.^a quer mostrar bem o seu papel no exercício da Presidência, com certeza não sou eu que vou atrapalhar o projeto de V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Euclides, assumo a cadeira da presidência que eu vou falar. Daqui a pouco V. Ex.^a fala, deputado Adolfo.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Com a palavra, o nobre deputado estadual, membro da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, um grande deputado, que faz um excelente trabalho, principalmente, na cidade de Feira de Santana, Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, amigos do canal *TV Assembleia*, colegas da imprensa, funcionários da Assembleia, obrigado, deputado, pela saudação, sei que isso é fruto da sua generosidade.

Muito feliz por retornar aos trabalhos, esse convívio muito bacana de estar aqui me pronunciando, ouvindo também os colegas da Oposição, ouvindo as lamúrias dos deputados de governo na defesa do governo Rui Costa, enfim, o trabalho sendo retomado, esse é um ano diferente, ano de Copa do Mundo, ano de eleição e eu convoco os demais pares para que façamos um esforço muito grande para que mantenhamos a Casa funcionando plenamente durante esse período. Não vai ser fácil conciliar a campanha política com os trabalhos legislativos.

Mas, Sr. Presidente, hoje, reiniciamos de fato os trabalhos no Plenário. Após o recesso regulamentar de fim de ano, venho a esta tribuna manifestar a minha preocupação com alguns desdobramentos, com alguns pronunciamentos radicais que eu acho que não cabem mais na sociedade moderna, sociedade globalizada e civilizada.

Destaco o radicalismo do presidencial, Jair Bolsonaro. Também por outro lado, preocupa-me igualmente as declarações da senadora Gleise Hoffmann, presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, a propósito de recente julgamento do presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República, quando a presidente do partido diz o seguinte: “Uma eventual prisão do ex-presidente poderia resultar em um banho de sangue no país”. E também, igualmente condeno, a fala do senador Lindberg do PT quando conclama os militantes do Partido a lutar nas ruas do país, ele alega que não há motivo para a condenação do ex-presidente e que não se deve mais confiar nas instituições.

(Lê) “E aqui, Sr. Presidente, chamo a atenção para um aspecto já estudado por demais pela Ciência Política: o quanto os radicais de esquerda e de direita acabam se encontrando na defesa do autoritarismo, da força e da opressão como solução política.

Mas quero crer, Srs. Deputados e Deputadas, que tais manifestações de radicalismo – que, por sinal, encontram campo fértil para se multiplicarem nas chamadas redes sociais da internet, muitas vezes turbinadas por falsas notícias, as chamadas *fake news*... Como dizia, quero crer que tais manifestações de radicalismo não encontrarão eco na maioria e que, ao final, prevalecerão o bom senso e os valores democráticos. Definitivamente, banhos de sangue e fundamentalismo extremado não são os melhores caminhos para superarmos os nossos problemas.

Permitam-me, pois, Srs. Deputados, encerrar esta intervenção citando Ruy Barbosa, quando diz: ‘Eu não troco a Justiça pela soberba. Eu não deixo o Direito pela força. Eu não esqueço a fraternidade pela tolerância. Eu não substituo a fé pela superstição, a realidade pelo ídolo.’”

Obrigado, Sr. Presidente.

E, aqui, o meu protesto contra os radicais, tanto da esquerda, dos deputados Bira Corôa, Rosemberg Pinto e Zó, quanto os extremados aqui, nesta Casa, como alguns parlamentares que defendem as ideias de Bolsonaro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Depois da fala do deputado Carlos Geilson no Pequeno Expediente, convido o deputado estadual do PSD, o pastor Carlos Ubaldino, para fazer uso da palavra no Pequeno Expediente.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Meu querido presidente em exercício, Euclides Fernandes, mui digno deputado desta Casa, meus companheiros deputados, amigos da imprensa, da Taquigrafia, venho usar o microfone desta Casa neste dia para agradecer a Deus por mais 1 ano que permitiu alcançarmos.

Vejo neste dia companheiros deputados se preocupando com a sucessão da Presidência da República, quando eu tenho certeza que os brasileiros serão sábios na escolha do presidente da República no momento certo e na hora certa.

Porém, neste momento, Sr. Presidente, eu quero falar a língua do governador Rui Costa: trabalho pela Bahia, trabalho pelo povo, focado nas necessidades do povo baiano, meu querido Rosemberg Pinto. Isso é que me deixa lisonjeado, porque, em vez de estar preocupado com a sucessão nacional, o governador está focado nas necessidades dos baianos.

Nesta manhã tivemos o privilégio e a primazia de inaugurarmos a passarela perto do Salvador Shopping, que irá beneficiar a toda a população de Pernambués. Teremos a alegria de estar, nos dias de março, inaugurando a estação do metrô no aeroporto de Salvador.

Então, Srs. Deputados, os deputados desta Casa que, principalmente, falam a língua de “Rui Correria” estão focados não com a Presidência da República, porque sabemos que o povo brasileiro será sábio na hora da escolha, mas nas necessidades da Bahia, levando água para todos, trazendo faculdades para o Estado, criando hospitais e UPAs no Estado, construindo estradas para o Estado. Ainda nessa sexta-feira iremos inaugurar a 349, um investimento de mais de R\$ 17 milhões.

Então, o povo da Bahia aprendeu a falar a língua de “Rui Correria”, Rui trabalho, dedicação e respeito ao Erário Público. É por isso que está acontecendo um milagre nas finanças do Estado da Bahia. Tenho a certeza de que o povo se sente lisonjeado em ter um governador voltado para as necessidades do povo da Bahia.

Eu aproveito este momento para desejar a todas as famílias do Estado da Bahia um 2018 com saúde na alma, com saúde no corpo físico, com saúde na família, isso é que é interessante. E tenho a certeza de que aquele que permitiu existirmos nos dará a coragem, a dedicação de trabalhar pelo povo da Bahia, de trabalhar pelos mais carentes e necessitados.

Quero dizer, Sr. Presidente, que esta minha fala sai da minha alma e do meu coração. Não é um desabafo, é uma palavra que sai com todo apreço e respeito às famílias do Estado da Bahia, ao povo mais carente, que precisa do braço amigo, da mão amiga dos Srs. Deputados.

Então, não podemos focar a Presidência da República neste momento, porque sabemos que o povo na hora certa irá escolher, fazendo uma escolha sábia para entregar ao nosso Brasil o crescimento que já existiu nos dias do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Eu encerro a minha sucinta saudação desejando aos meus pares, aos Srs. Deputados, um ano com muita alegria, com muita dedicação àquilo que faz. Deus abençoe, e um abraço do deputado Ubaldino.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora, depois do eloquente discurso de Carlos Ubaldino, com a palavra o nobre deputado Rosemberg Evangelista Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente, Srs. Deputados Sr.^{as} Deputadas, servidores, servidoras, imprensa, quero dizer que é sempre bom retornar às atividades nesta Casa.

E quero, também, aproveitar este momento, deputado Zó, para me solidarizar com a nossa secretária Olívia Santana e dizer que esse caminho do ódio, do preconceito é preciso que haja unidade entre todos nós nesta Casa para combatê-lo. Nós não podemos, deputado Carlos Geilson, sob o pretexto da disputa de ideias, permitir que a sociedade seja dividida a partir do segmento racial, da opção sexual de homens e de mulheres. E por conta disso eu quero aqui me solidarizar e condenar, veementemente, essas duas pessoas que, de forma grosseira, de forma equivocada, trataram a nossa querida secretária Olívia Santana da forma, inclusive, que foi veiculada nos meios de comunicação do estado da Bahia.

Quero também aproveitar, nessa mesma linha, para dizer, deputado Carlos Geilson: eu fui a Porto Alegre acompanhar aquele julgamento do ex-presidente Lula. E aqui eu não quero fazer a defesa do ex-presidente Lula. Eu quero fazer a defesa do Estado de direito, totalmente jogado na lata do lixo naquele momento, em Porto Alegre, que condena o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva de uma forma em que não se tem provas e que os magistrados – se é que nós podemos chamar de

magistrados – alegam o convencimento que eles têm de que há um crime naquele processo e que o ex-presidente Lula, portanto, deveria ser condenado. Estou falando isso porque vale para qualquer cidadão ou cidadã do Brasil.

Ainda ontem, na coluna da Dora Kramer – que eu não acredito que esteja mentindo –, tem dizendo que o juiz Sérgio Moro ligou para o presidente Michel Temer, para que ele pudesse intervir junto ao STF para não mudar a visão de prisão em condenados na segunda instância.

Deputado Zó, o juiz que se presta a esse tipo de posição não pode ser considerado alguém com capacidade e imparcialidade para julgar ninguém. É preciso... e aí quero dizer, deputado Carlos Geilson... a senadora Gleisi Hoffmann, não sei se foi V. Ex.^a ou outro aqui que disse que ela estimulou que se tenha um banho de sangue no Brasil com relação à decisão. É lógico que aquilo foi uma força de expressão, como V. Ex.^a de vez em quando usa uma força de expressão para fazer uma exposição de um momento de crise numa determinada localidade. E aqui quero reafirmar a posição da senadora Gleisi Hoffmann: não estou estimulando banho de sangue em lugar algum. Eu estou dizendo, e o que ela quis dizer e já reafirmou em todos os lugares, é que vai haver uma situação no Brasil de incredulidade e que as pessoas possam tomar a posição que elas quiserem. Porque, como é que uma figura como Aécio Neves, totalmente com comprovações de crime, é absolvido e o Senado o reconduz à posição de parlamentar, e o ex-presidente Lula, que não tem nenhuma prova naquele processo, é condenado à prisão? Ora, isso é um absurdo.

Então, é verdade e reafirmo o que a senadora Gleisi Hoffmann... será um caos no Brasil, porque a população vai se manifestar da forma que ela entender, que é a melhor posição para defender os interesses de uma sociedade que se preza e que se respeita.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhores e senhoras servidores desta Casa, visitantes, faço uso da palavra nesse exato momento primeiro para me associar à Bahia, aos setores sociais organizados do nosso estado, aos nobres colegas parlamentares que aqui se posicionaram em relação a mais um ato de racismo no nosso estado.

A secretária Olívia Santana, nesse exato episódio, vítima de mais uma violência posta pela elite burguesa e a pequena elite burguesa desse país e desse estado, respaldadas pelo desmando que vive o Brasil, sob o efeito de um governo golpista que entrega os interesses do país ao capital internacional e rasga a Constituição brasileira. Que, além de extrair os direitos de trabalhadores e trabalhadoras, de violentar a sociedade civil organizada nos programas de avanço social, ainda fomenta o ódio. É um culto, Sr. Presidente, à violência, a partir da raiva e da ira que têm sido plantadas, que reflete na divisão e no contexto da nossa

sociedade. Essa divisão de classes onde alguns se acham superiores e tratam os demais como inferiores nos leva a um conflito permanente. E é isso que nos assusta.

Quero parabenizar a secretária Olívia. Ao me solidarizar com ela nós também estamos aqui externando o nosso repúdio à ação de duas pseudoburguesas. E eu quero reafirmar, Sr. Presidente, pseudoburguesas, porque com a convivência ainda de uma fiança simbólica apenas, Sr. Presidente... uma das duas ainda não conseguiu sequer pagar os R\$ 3 mil da simbólica fiança que a ela foi atribuída. Uma conseguiu sair, a outra ainda está lá, porque não conseguiu pagar os R\$ 3 mil. Isso mostra que é uma pseudoburguesa, fruto de um processo de exclusão, de formação de uma consciência nefasta, que fere o princípio da democracia, que, deputado Zó, só nos dá repúdio a esse ato e, infelizmente, àqueles que pensam desta forma. Não quero listar aqui a quantidade de violências e agressões que essas duas mulheres cometeram contra outra mulher.

Quando esta Casa, Sr. Presidente, aprova uma lei que garante uma campanha continuada de combate à violência e a atentados contra a mulher, a gente tem de estar relatando uma agressão de mulher para mulher, só que com uma diferença muito clara: uma mulher de luta, uma mulher que tem conquistado, nas sociedades baiana e soteropolitana, o respeito pelo trabalho e pela contribuição dada à sociedade soteropolitana, à Bahia e ao Brasil em detrimento de duas inexpressivas que, nada mais nada menos, se posicionam e só aparecem na mídia usando seu interior perverso, diferente do que a gente pode retratar e destacar da ex-vereadora e atual secretária Olívia.

E quero dizer da minha solidariedade à Olívia e do meu repúdio contra a ação das duas mulheres que reflete a ação de um setor das sociedades baiana e brasileira que, ainda, não concebeu o século XXI em que estamos vivendo.

Mas, Sr. Presidente, para concluir, quero utilizar os segundos que me restam para agradecer ao governador Rui Costa, pois, na semana passada, estive em meu município de Camaçari assinando a ordem de serviço da Colégio Estadual de Monte Gordo, pois esta se trata de uma reivindicação da população da orla de Camaçari e o nosso mandato vem acompanhando. Agradeço, também, ao secretário Walter Pinheiro e a toda sua equipe.

Também, gostaria de dizer da satisfação de entregar a Estrada da Cascalheira, acesso da sede do município à orla do município...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Ao concluir, ressalto ser esta obra muito esperada pela nossa população. Também, entregou toda a repavimentação das vias de acesso ao complexo químico e petroquímico de Camaçari, dentre outras ações, que o governador esteve, exatamente, entregando naquele dia.

Parabéns, governador Rui Costa! Obrigado em nome de todos os camaçarienses pela dedicação e pelo trabalho que o senhor tem feito no município de Camaçari.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Bira Corôa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes; em seguida, o último orador inscrito, deputado Zé Neto.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputados Targino Machado, Paulo Câmara, Aderbal Caldas, estamos começando mais um ano legislativo. A gente espera que, nas próximas sessões, quando o ano começar, segundo dizem só depois do Carnaval, este plenário esteja cheio.

Deputado Targino, V. Ex.^a é um crítico do que acontece em todo o país. Infelizmente, Lula está provando, não digo do veneno, mas ele está provando o que pregou durante os seus mandatos, pois ele deu toda a ousadia.

E nós vemos, hoje, um juiz de primeira instância, deputado Aderbal e presidente Carlos Geilson, querer proibir o presidente da República nomear, segundo direito assegurado pela Constituição, os seus auxiliares, os seus ministros.

Então, o Brasil está de pernas para o ar. Um juiz de primeira instância proíbe o presidente da República de nomear o ministro. Não estou discutindo aqui se a ministra – e até vejo que hoje não tem condição de ser ministra – não tem perfil, não tem qualidade. Mas, aí, já é outra história.

Os outros, como os desembargadores que condenaram o presidente Lula, num jogo combinado, até porque é muita coincidência os três acertarem na penalidade, até na questão do mês, 12 anos e um mês, salvo engano. Eles só faltaram combinar as horas e os minutos. Negaram, o que já tinha sido pedido, a apreensão do presidente Lula, até porque será que o presidente Lula sairia disfarçado por algum aeroporto do país? Aí, a foto do passaporte dele não ia bater.

Há outra coisa. Se o presidente Lula ligar para o Maduro, aquele democrata, deputado Targino, ali da Venezuela, democrata que acabou o país com o seu populismo barato, ou se ligasse para o outro democrata, Raul Castro, em Cuba, ou para o outro democrata, Evo Morales, da Bolívia, será que eles não pegavam o presidente Lula em qualquer pista, até numa pista de pouso em Campo Formoso, deputado Targino? Vejam, você vê que é só para criar mídia, criar fato.

Então, infelizmente, agora, a culpa disso tudo é do Congresso Nacional. O Congresso não legisla, Congresso frouxo, com raras exceções, não legisla e deixou, aí, a judicialização. Quanto ao Supremo, até a Constituição diz que só pode ser mudada por aqueles eleitos pelo povo que são os deputados e senadores. O próprio Supremo está interpretando ao seu bel-prazer. É o caso da condenação em segunda instância, cláusula pétrea da Constituição, deputado Bira.

Infelizmente, Bira, é o Congresso Nacional. Em relação a tudo o que está acontecendo, a culpa é dos nossos colegas, deputados federais e senadores. A maioria frouxa, a maioria só preocupada com seus problemas pessoais ou corporativos que representam, não faz o que tem de fazer. Novamente nós estamos vendo acontecer no país. E, aí, o Judiciário bagunçou: é promotor, é juiz de primeira instância querendo dar ordem no Executivo, no Legislativo. É o que está acontecendo e ninguém toma providência.

A gente espera. Ninguém aqui está defendendo os malfeitos. Ninguém aqui está defendendo, até porque eu não seria estúpido em defender a corrupção. Quem faz errado tem de pagar. Para isso, tem, aí, as penalidades, mesmo com o Código Eleitoral de 70 anos. Mas quem descumprir a lei tem que ser penalizado.

Agora não pode. E a gente está assistindo a atos de barbárie contra o ex-governador do Rio. Eu não estou aqui dizendo que ele não deva ficar preso, algemado e acorrentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Estou concluindo, Sr. Presidente.

Aí vem aquela história: se fosse pobre ninguém estava falando. Ninguém está falando isso. Não é para fazer nem com pobre nem com rico. Agora, aquela atitude não merecia a não ser o espetáculo da própria Justiça, da própria polícia que está fazendo. Infelizmente, esse é o Brasil que está em guerra como várias vezes me pronunciei, Sr. Presidente.

Não tendo mais tempo, deixarei para futuras sessões.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- O.K., querido deputado Adolfo Menezes.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado José Cerqueira de Santana Neto, mais conhecido como Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, aqueles que nos assistem, nós estamos iniciando os trabalhos desta Casa hoje, depois da abertura feita na última quinta-feira pelo nosso governador Rui Costa que trouxe aqui o balanço do governo, que trouxe também os horizontes deste estado e do seu governo.

Eu queria, neste momento, apenas fazer uma reflexão necessária, não só para a Bancada do Governo da qual sou Líder, mas, fundamentalmente, para toda a Casa que, neste instante, tem um grande desafio que é transpor as dificuldades que acontecerão em virtude das eleições e saber como se comportar nesse processo eleitoral que é muito, diria, singular para a história do nosso país.

Temos um processo eleitoral que acontece depois de um golpe de estado. Hoje, está mais do que nítido que foi, sim, um golpe de estado, que foi, sim, um processo criado para facilitar a entrega da Petrobras que, infelizmente, agora teve 10 campos de petróleo vendidos por nada mais nada menos do que 20 vezes o valor menor do que, realmente, custavam. Teve a isenção aí de 1 trilhão nos próximos 20 anos de impostos para viabilizar e facilitar a vida das operadoras petrolíferas do mundo, um golpe que, infelizmente, gerou um problema gravíssimo para o nosso futuro, porque o dinheiro do pré-sal seria para custear em 70% dos *royalties* desse dinheiro iria para todos os municípios do Brasil para custear a educação e os 25%, - 75% para a educação e 25% para a saúde –, recursos fundamentais para que tivéssemos, diria, uma elevação, um *upgrade* para, com isso, termos mais recursos, tanto para a saúde, como para a educação.

Está claro, está bem claro que a decisão tomada pelo Congresso de cortar gastos e congelar gastos por 20 anos também cria problemas gravíssimos para nós, como cria graves problemas o fato de termos praticamente em torno de 13% de desemprego o que inviabiliza o lado fiscal do país, um país que vive uma situação delicadíssima. Todos sabem que no Brasil uma boa parte dos recursos vem do imposto indireto, do imposto pago pelo trabalhador no dia a dia da compra. Não é à toa que um celular no Brasil custa muito mais caro do que um celular nos Estados Unidos, porque lá o imposto de renda, principalmente de pessoa jurídica, é um imposto visto e é um imposto tido como muito mais, diria, necessários para o dia a dia do custeio fiscal do estado americano. Hoje, o custeio fiscal, o que se arrecada nos Estados Unidos é muito maior a arrecadação do empresário, de quem ganha dinheiro, das grandes fortunas, do setor produtivo, do que do imposto indireto, porque no dia a dia se paga muito menos imposto indireto nos Estados Unidos do que no Brasil. No Brasil, o imposto indireto é maior. E, quando o desemprego aumenta e, com isso, o mercado tem menos solubilidade, a base econômica tem menos recursos, evidentemente que isso gera um problema fiscal sem precedentes para os estados, para os municípios, para a União. E esse enfrentamento vai ter que ser feito aqui.

E não adianta deixarmos que as paixões tirem o nosso objetivo de servir ao povo brasileiro e ao povo baiano. Eu rogo e, daqui deste Plenário, tudo farei para que tenhamos uma disputa eleitoral, tanto no nível de estado como no nível federal, que esteja muito mais pautada nos projetos, nas ideias e nas direções que precisam, cada dia mais, buscar os interesses reais do povo baiano e brasileiro.

Que tenhamos um ano de 2018 produtivo nesta Casa!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok, deputado Zé Neto.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, nobre deputado Carlos Geilson, grande representante de Feira de Santana e de toda a Bahia, a solicitação dessa intervenção nossa é para solicitar a verificação de quórum para a continuidade desta presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a, deputado...

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Excelência. Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem. Deputado Targino Machado está agindo.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, o povo da Bahia está cansado de tantas promessas deste governo do PT. Retornou à baila a Ponte de Itaparica. Com essa promessa de Ponte de Itaparica, já ganharam duas eleições para governador. Mas, agora, porque o povo não está comendo mais essa promessa, esse engodo, o povo já sabe que essa

ponte não vai sair, não conseguirão emplacar a terceira eleição às custas de promessas.

De forma especial, o povo de minha terra, São Gonçalo dos Campos, tem vivido de promessas deste governo. São Gonçalo não tem delegacia à altura de uma segurança pública, é uma delegacia que sequer carceragem tem, sequer pessoal da polícia civil e militar. Não tem, enfim, São Gonçalo, segurança pública à altura dos impostos que o povo paga. Não tem uma creche funcionando naquela cidade, ou do município ou do estado. O município de São Gonçalo dos Campos está sofrendo com a longa estiagem, como a Bahia. E com a falta de ação do governo, que deveria fazê-lo através da Cerb e através da Embasa, para prover o abastecimento de água potável para a população de minha terra São Gonçalo dos Campos, com especial atenção para as localidades de Corredor do Bom Sucesso, Candéal, Bom Jardim e o povoado de Santana do Taquari. Estas quatro localidades que acabo de citar, localizadas em São Gonçalo, estão a uma distância máxima de 4 mil metros de onde está a rede da Embasa, e vivem nestas localidades à míngua de água mais de 600 famílias.

Tenha compaixão, Sr. Governador Rui Costa, misericórdia nesse coração! Só o senhor pode resolver o problema da sede daquele povo, porque é competência de V. Ex.^a. Enfim, água é vida. Eu tentei, no ano passado, lá foram perfurados dois poços por emenda impositiva do nosso mandato na região do Candéal; infelizmente, os poços não obtiveram êxito do ponto de vista que não foi encontrado o lençol freático suficiente para abastecer a população. E aquela população continua à míngua.

Eu quero, amanhã, fazer algumas considerações na sessão desta Casa a respeito da vergonha dos baixos investimentos em segurança pública e educação deste governo, nos últimos três anos.

No momento, Ex.^a, para contraditar o deputado Bira Corôa, que solicitou a verificação de quórum, eu quero dizer que em respeito à envergadura do colega Bira Corôa, à estatura política dele, vou abrir mão de fazê-lo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há quórum para a continuidade da sessão, a mesma está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.